

Obras, falhas e o prejuízo no comércio: a Via-sacra da 9 de julho

O que deveria ser a entrega definitiva de uma revitalização histórica transformou-se em um canteiro de obras intermitente

KARYLA ROMERO
redacao@jornalribeirao.com.br

A Avenida Nove de Julho, em Ribeirão Preto, vive um novo capítulo de uma crise que se arrasta há anos. O que deveria ser a entrega definitiva de uma revitalização histórica e a implantação de um corredor de ônibus moderno transformou-se em um canteiro de obras intermitente. Neste mês de março, a via volta a apresentar pontos de interdição, cavaletes e cones, expondo falhas estruturais no pavimento de paralelepípedos que custou mais de R\$ 32 milhões aos cofres públicos.

A situação atual é marcada por pedras soltas, vãos excessivos entre os blocos e pontos de erosão que surgiram após as chuvas de verão. Na extensão da Nove de Julho entre a Avenida Independência, além da interdição do quarteirão até a rua Floriano Peixoto, a reportagem identificou mais quatro pontos de atenção até a rua São José. A empresa responsável pela execução, Era-Técnica Engenharia Construções e Serviços Ltda., já foi notificada pela Prefeitura de Ribeirão Preto para corrigir as irregularidades. No entanto, o Secretário de Obras Públicas, Walter Telli, admitiu recentemente que o serviço apresenta vícios de execução tão graves que a administração municipal cogita a necessidade de retirar o pavimento e refazer trechos inteiros.

BLOQUEIO ATUAL DEVE DURAR ATÉ O FINAL DA SEMANA

O atual bloqueio na 9 de julho - no acesso à Avenida Independência - começou no dia 17 de março com a promessa de conclusão das intervenções em 10 dias. Se o cronograma for mantido, a via deve ser liberada a partir de sexta-feira (27).

Como rota alternativa, os motoristas que seguem pela Rua Floriano Peixoto, no sentido da Avenida Independência, devem atravessar o cruzamento com a Avenida Nove de Julho e, na sequência, virar à esquerda na Rua João Penteado para acessar a avenida e seguir o trajeto de interesse.

A Secretaria de Obras informou que acompanha tecnicamente o trabalho na via.

Em nota, a prefeitura afirmou que o tombamento da via dificulta a manutenção.

“Por se tratar de via tombada como patrimônio histórico, a avenida Nove de Julho segue diretrizes técnicas específicas definidas pelo Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural do Município (CONPPAC). Entre essas determinações está a impossibilidade de realizar rejuntamento entre os paralelepípedos, conforme previsto no projeto elaborado na gestão anterior”, diz o texto encaminhado ao JR.



Trabalhador faz pausa em intervenção na avenida: trecho está interditado há mais de uma semana

‘Eu tô quebrada, já não suporto mais essa paralização’

Para os comerciantes da Nove de Julho, a obra não é apenas um transtorno logístico, mas uma ameaça direta à sobrevivência dos negócios. A “via-sacra” de interdições tem levado lojistas ao limite financeiro. O relato de uma comerciante local, que prefere não ser identificada, resume o sentimento de abandono e desespero de quem mantém as portas abertas na avenida.

“Eu tô quebrada já, não

suporto mais essa paralização. Ao todo, intercalado, teve a construção do viaduto, acabou e começou a reforma da avenida, um total de 6 anos. Fiz um empréstimo de 20 mil reais na última semana para manter os funcionários e as portas abertas. Não consigo pagar as contas”, desabafa a lojista que atua há 15 anos na avenida.

A queda no movimento é drástica. Com a via bloqueada por cavaletes e a dificuldade

de estacionamento, os clientes evitam a região. O custo fixo, no entanto, permanece alto.

“Agora mais de uma semana e do jeito que tá indo vai levar uns dois meses para arrumar, nosso movimento parou. O faturamento caiu 50%, como eu pago o aluguel, folha de pagamento, IPTU que aqui é uma fortuna, este prédio é 12 mil reais, quem vai arcar com isso?”, questiona.

SEU BOLSO

Contas de água e esgoto terão reajuste de 4,91%

WALTER DUARTE

A Saerp (Secretaria de Água e Esgoto de Ribeirão Preto) anunciou nesta segunda-feira (23) um reajuste de 4,91% nas tarifas de água e esgoto da cidade. O aumento foi autorizado pela Ares-PCJ (Agência Reguladora dos Serviços de Saneamento das bacias Piracicaba, Capivari e Jundiaí), após pedido da secretaria, e começa a valer no mês de abril.

A revisão dos valores atinge todas as categorias

de consumo. Na categoria residencial de até 10 metros cúbico por mês, por exemplo, o valor passará de R\$ 30,48 para R\$ 31,98. A tarifa social, praticada para famílias inscritas no Cadastro Único, tem um desconto de 50%.

A Ares-PCJ também autorizou o reajuste, com o mesmo índice, para os chamados “preços públicos”, que são tarifas cobradas pela Saerp por serviços prestados aos usuários, como a execução de ligações de água e instalação de novos ramais.

Também com aval da agência reguladora, a Prefeitura de Ribeirão Preto anunciou uma mudança no enquadramento de Organizações da Sociedade Civil para a cobrança de água e esgoto.

Até então, essas instituições eram enquadradas na categoria “Pública”, a mais onerosa do sistema. Com a nova regulamentação, as OSCs passam a contar com uma tabela própria. A tarifa base para consumo passa de R\$ 106,73 para R\$ 31,98.



Saerp terá reajuste em tarifas e preços públicos a partir de abril